

Iara Regina Damiani

[por Albertina Bonetti¹]



*Eu planejei cada caminho do mapa
Cada passo, cuidadosamente, no correr do atalho
E mais, muito mais que isso
Eu o fiz do meu jeito².*

Com o desafio de falar da AMIGA e PROFISSIONAL Iara, inicio dizendo que convivo com ela desde 1974, no espaço universitário e fora dele. Convivo com sua alegria, entusiasmo e seu conhecimento.

Ela sempre carregou consigo a responsabilidade pela luta e defesa do ensino público da Educação Física, nas escolas e nas universidades e porque não dizer também na sociedade. Ensino esse sempre ameaçado por governos que lamentavelmente não entendem ou não querem entender a importância desta área do conhecimento, no desenvolvimento humano. Com a sua meiguice, Iara conseguiu manter sempre uma aparência jovial, sem abrir mão da sua radicalidade, nesta luta que não é só dela, mas de todos nós, na importância desta Ciência Humana, tão agregadora. Com uma personalidade marcante, ela aprofundou-se nos estudos da Educação Física e da Educação, contribuindo no âmbito das ciências humanas e deixando sua marca, nas escolas, no mundo acadêmico e nas suas relações sociais.

¹ Doutora em Enfermagem (UFSC), professora aposentada do Departamento de Educação Física da UFSC e ex-editora adjunta da Motrivivência.

² *I've traveled each and ev'ry highway, And more, much more than this, I did it my way...* Versão livre de trecho da música *My Way*, de Claude François, Paul Anka e Jacques Reveaux.

A trajetória da Iara no mundo acadêmico teve início no antigo Curso Normal de Educação Física (1974) pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC) e, em julho desse mesmo ano, ela iniciou o curso de Graduação em Educação Física (1974-77). Após esta formação, ingressou, como docente, na Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC (1978) e assim começou, efetivamente, o seu envolvimento profissional, desbravando novos caminhos no envolvimento da Educação Física e, conseqüentemente, na Educação Brasileira.

Esta caminhada foi permeada por muitas inquietações e reflexões a respeito, principalmente, com os rumos da Educação Física escolar. Creio que uma de suas características foi não abrir mão do seu envolvimento militante com as questões educacionais e políticas do país.

Procurando amenizar suas inquietações, com a sua paixão pela Educação Física, permitiu-se a mais este desafio de investigar “A Educação Física escolar como processo de formação do educando”, tema de seu estudo no curso do mestrado em Ciência do Movimento Humano, na Universidade Federal de Santa Maria (1986-1989). Após sua conclusão, retornou à UFSC socializando seus conhecimentos na área do ensino, pesquisa, extensão e administração, mantendo pulsante sua “veia” política, ou seja, mantendo-se sempre envolvida na defesa da educação pública, de qualidade, laica e de uma sociedade mais justa e igualitária para todos e todas. Este engajamento político foi marcado/evidenciado com a sua atuação em diferentes funções, especialmente junto ao Sindicato dos Professores da UFSC (APUSFC) e ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE).

No intuito de pensar coletivamente sobre as suas inquietações, no ano de 1991, junto com um grupo de professores do Centro de Desportos da UFSC, Iara ajudou a fundar o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física (NEPEF) com o objetivo de refletir e contribuir com a formação, profissão, docência, e a inserção e intervenção dos profissionais da Educação Física.

Com a vinda da Motrivivência para a UFSC, onde foi acolhida pelo NEPEF, Iara participou ativamente da sua comissão editorial por longos anos, sendo importante no processo de qualificação desse projeto acadêmico, especialmente no período entre 1996 e 2000, quando foi editora adjunta do periódico.

Registrando o seu comportamento inquietante, mesmo com sua aposentadoria (2005) e como uma “ilha” apaixonada, cercada por belas praias, interessa-se pelo mundo dos surfistas, atividade predominante na ilha de Santa Catarina. Tal interesse resultou na tese “A institucionalização do movimento religioso dos surfistas evangélicos de Florianópolis” do Programa de Pós-Graduação em História, no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC (2005-2009).

O caminho trilhado por Iara, que teve a oportunidade de acompanhar e ainda acompanhar, deixa marcas profundas de grande cumplicidade nas relações com a Educação Física e com a educação pública, definindo bem sua personalidade perante os inúmeros desafios da sociedade brasileira. Este caminho marca a sua trajetória com brilhantismo profissional.

Minha querida e grande AMIGA Iara, senti-me especial ao ser convidada para fazer esta homenagem a você, uma vez que caminhamos juntas pelos labirintos da vida pessoal, acadêmica e profissional e da qual os editores da “nossa” Revista Motrivivência tem a honra de registrar a sua importância no “mundo”.

Desejo que você continue sendo a menina/mulher, meiga, amável, amiga, e espero que o muito pouco que escrevi continue estimulando este seu caminhar, viajando em “cada e todas as rodovias, e mais, muito mais que isso”, e que você continue fazendo do seu jeito, como é representada na canção *My Way*, imortalizada na voz de Frank Sinatra.

Florianópolis/SC, maio/2019.

*My Way*³

*And now, the end is near
And so I face the final curtain
My friend, I'll say it clear
I'll state my case, of which I'm certain
I've lived a life that's full
I've traveled each and ev'ry highway
And more, much more than this
I did it my way*

*Regrets, I've had a few
But then again, too few to mention
I did what I had to do
And saw it through without exemption
I planned each charted course
Each careful step along the byway
And more, much more than this
I did it my way*

*Yes, there were times, I'm sure you knew
When I bit off more than I could chew
But through it all, when there was doubt
I ate it up and spit it out
I faced it all and I stood tall
And did it my way*

*I've loved, I've laughed and cried
I've had my fill, my share of losing
And now, as tears subside
I find it all so amusing
To think I did all that
And may I say, not in a shy way
Oh no, oh no not me
I did it my way*

*For what is a man, what has he got?
If not himself, then he has naught
To say the things he truly feels
And not the words of one who kneels
The record shows, I took the blows
And did it my way*

³ Letra: Paul Anka; composição: Claude François e Jacques Reveau.